

# Retruco - No Corredor

tom:

Em

Carreiro batido de casco  
 Cova de pata dos andeijos  
 Rumo de algum desejo  
 Quando o xucro vício assombra  
 Ao tempo que te nombra  
 Corredor por assim ser  
 Sinto as vezes pertencer  
 Ao dançar das tuas sombras

Estendido viu cruzar  
 Tropas de bicho e de gente  
 Ao som dum contingente  
 Da sentinela guerreira  
 Que é sempre a voz primeira  
 Que no teu trecho povoa  
 Nas tuas curvas ecoa  
 Rompendo a quietude costumeira

Ninguém se apodera do mundo  
 Na extensão que esse tem  
 Igual não pertence a ninguém  
 O que entre cercas tu divide  
 Embora há quem olvide  
 Pra se fazer dono reclame  
 Nada mais livre que cruzar  
 No teu aparte entre arames

Cada trecho sei de cor  
 Me apoderei de cada atalho  
 Mas não por isso me abaralho  
 Se te cruzam calaveiras  
 Jamais mudo a maneira  
 Do meu trotar teatino  
 Pra bentição de malinos

Ato minha calma a soitera

Noite escura madrugada  
 Num céu de temporal  
 Recordo um raio bagual  
 Clareando tua lonjura  
 Trago a palavra em jura  
 Na encruzilhada do campito  
 Partiu em dois um cerne dum angico  
 E me sorriste qual criatura

Cruzei lá noutra vez com China  
 Violão e guampa de trago  
 E num regalo a lo largo  
 Por trás da noite uma estrela  
 Desprendeu-se da boeira  
 E em verso eu fiz promessa  
 Que naquele trecho empeza  
 Meu romance de vida inteira

E sempre nesse caminho  
 Que fiz carreiro toda vida  
 Trago cismas contidas  
 De partir e aqui voltar  
 Como a te contemplar  
 Estrada que me encanta  
 Inspiração que levanta  
 Quando fico a te mirar

Te invejo por haragano  
 De ser assim sem dono certo  
 E de peito descoberto  
 Trago olhos de querer  
 Almejando também ser  
 Corredor do próprio tempo  
 E cantar a tua história  
 Sendo livre qual o vento

## Acordes

